

# Juventude, Tecnologias da Comunicação e Desenvolvimento Local em Contextos Rurais

Everaldo Costa Santana<sup>1</sup>  
Maria Salett Tauk Santos<sup>2</sup>

## Resumo

---

O texto analisa a recepção das propostas do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral) por jovens de contextos rurais de Glória do Goitá, Pernambuco. Especificamente, volta-se à compreensão de como esses jovens se apropriam da proposta de produção audiovisual e até que ponto a atuação profissional deles está ancorada a ações que contribuem para a construção do desenvolvimento local onde atuam. Trata-se de um estudo de recepção na perspectiva dos estudos culturais latino-americanos, envolvendo a juventude de contextos populares rurais. A abordagem metodológica combina técnicas de coleta de dados, particularmente a análise documental e a entrevista semiestruturada. A análise foi procedida a partir das categorias: consumo cultural dos jovens, apropriações das tecnologias de comunicação, atuação profissional e ações voltadas à construção do desenvolvimento local. O estudo evidenciou que os jovens se apropriam das tecnologias de comunicação audiovisual e, mediatizados pela cultura local, apresentam um deslumbramento tecnológico que medeia essas apropriações.

**Palavras-chave:** Juventude. Tecnologias da comunicação. Recepção. Desenvolvimento local.

---

<sup>1</sup> Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013), especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco (2010), especialista em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco (2011). Pedagogo. Jornalista. everaldocostasantana@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada IV da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Possui Graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1971), Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1982) e Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - UFRPE (2010/2013) e do Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (DCD-UFRPE). mstauk@terra.com.br

## **YOUTH COMMUNICATION TECHNOLOGIES AND LOCAL DEVELOPMENT IN RURAL CONTEXTS**

### **Abstract**

---

This study analyses the reception of the proposals of the Computing, Communication and Local Action Group (Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral) by youth in the rural contexts of Glória do Goitá, Pernambuco. Specifically, it focuses on an understanding of how these young people take on the proposal of audiovisual production, and to what point these professional undertakings are tied to actions which contribute to the construction of local development. The study is anchored in the perspective of cultural studies of analyzing cultural interventions in reception studies of youth from rural contexts. The methodology combined data collection techniques, considering the following categories of analysis: cultural consumption by youth, the appropriation of communication technology, professional development and involvement in activities for the construction of local development. The study showed that influenced by local culture, the young appropriate audiovisual communication technologies to present a “technological bedazzlement” which weighs on these appropriations.

**Keywords:** Youth. Communication. Technologies. Reception. Local development.

O objetivo deste estudo é analisar as apropriações das tecnologias da comunicação audiovisual pelas juventudes de contextos rurais, envolvidas pela proposta de formação do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral), em Pernambuco. A análise se volta, especificamente, à compreensão do processo formativo desses jovens no domínio e utilização das tecnologias, assim como a repercussão dessa formação profissional na perspectiva da construção do desenvolvimento local do meio onde atuam.

O Giral é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip),<sup>3</sup> fundada em 2007, em Glória do Goitá, Pernambuco, com a missão de “utilizar as tecnologias da informação e comunicação, para despertar e potencializar capacidades e saberes das juventudes”<sup>4</sup> (Giral, 2007, p. 4). Uma iniciativa não governamental, resultado de um estímulo entre sociedade civil organizada, em parceria com o Fórum Pernambucano de Comunicação, iniciativas privadas, como a Fundação Kellogg, e esfera pública, representada pelo Ministério da Cultura, entre outras.

Para realizar as ações e desenvolver os projetos, o Giral busca apoio e parcerias com instituições internacionais, como é o caso da Fundação Kellogg e da Interamerican Foundation,<sup>5</sup> e nacionais, como a Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco (Fundarpe), Ministérios da Cultura, das Comunicações e da Ciência e Tecnologia, a Fundação Roberto Marinho, por meio do Canal Futura e organizações locais, como as prefeituras, a Rede Pernambucana de Inclusão Digital e o Fórum Pernambucano de Comunicação.

---

<sup>3</sup> Termo usado para categorizar Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Em 2011, por intermédio do Ministério da Justiça, o Giral adquiriu esse título.

<sup>4</sup> O termo juventude será utilizado no plural – juventudes –, por reconhecer o documento apresentado na Conferência Nacional de Comunicação 2010, que defende que há várias juventudes: rural, urbana, indígena, quilombola, entre outras. Por isso, vale salientar que o termo deve ser utilizado sempre no plural.

<sup>5</sup> Fundação do governo dos Estados Unidos, que financia o Projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação. Informações em: <<http://www.iaf.gov/>>.

As comunidades onde essas juventudes vivem são pesquisadas e registradas nas câmeras filmadoras por esses jovens videoastas. Os jovens participantes dos cursos promovidos pelo Giral produzem conteúdos audiovisuais que retratam a realidade social e servem de laboratório durante a formação. O objetivo é que eles possam ter oportunidades de inclusão social e geração de renda na região onde vivem, com possível repercussão na diminuição do êxodo para os grandes centros urbanos do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento local.

O desenvolvimento local é entendido como a ativação das capacidades e saberes individuais e coletivos da localidade, compreendendo suas dimensões econômica, social, cultural, ambiental e política. Nessa direção, como assinala Jara (2001), o processo deve respeitar as categorias analisadas neste estudo: os valores pessoais e a cultura, bem como o presente e o futuro das pessoas, com a produção e o consumo de bens e serviços, com as necessidades básicas de subsistência, com os recursos naturais e o equilíbrio ecossistêmico, com as práticas decisórias e a distribuição de poder. Para Tauke Santos (2009, p. 47), ao assumir a perspectiva do desenvolvimento local, como ação de combate à exclusão nos contextos populares, cabe à comunicação assessorar, planejar e executar políticas de comunicação. Segundo a autora, esse papel assumido pela comunicação leva a um processo de mudança, não uma mudança induzida, mas uma mudança construída a partir do diálogo, da mobilização.

Na região estudada, assim como em muitos outros lugares, os jovens têm seus anseios de ocupar espaços no mundo. Eles buscam oportunidades nas universidades, no mercado de trabalho e influenciam na criação de políticas públicas, lutando para superar os desafios da vida, construindo bases para concretizar sonhos pessoais e profissionais. São meninos e meninas, em sua maioria, de origem rural, que moram no município desde o nascimento. Uns migraram dos sítios para morar na cidade, mas os pais continuam desenvolvendo pequenas atividades agrícolas. No cotidiano, além da escola e das atividades do Giral, eles frequentam grupos religiosos, feira livre, comércio local e participam de eventos, como conferências, festas culturais e programas nas rádios comunitárias.

É nesse ambiente, considerando as condições do local e a realidade dos jovens envolvidos na recepção da proposta formativa do Giral, que indagamos como essas juventudes se apropriam, na vida profissional, de uma proposta de produção audiovisual. Até que ponto essas juventudes estão envolvidas em ações que contribuam para a construção do desenvolvimento local nas comunidades onde vivem?

Para Certeau, Giard e Mayol (2008, p. 39), o local “aparece como o lugar onde se manifesta um engajamento social, ou noutros termos: uma arte de conviver com parceiros que estão ligados a você pelo fato concreto, mas essencial, da proximidade e da repetição.” Nessa perspectiva, para se configurar um processo de desenvolvimento local não basta apenas destacar o desenvolvimento econômico e as pessoas, assim como esses jovens comunicadores estão descobrindo que o acesso às novas tecnologias de informação – internet e redes sociais – tem uma relação muito próxima com o desenvolvimento.

Ao mesmo tempo em que o envolvimento dos recursos tecnológicos amplia as discussões voltadas para o desenvolvimento local, com os estudos percebe-se que muito se tem escrito sobre esse assunto, mas nem todos coincidem no conceito e na estratégia para desenvolver essas vivências. É certo, porém, que os atores construtores de iniciativas que contribuem com o desenvolvimento local perceberam que, sozinhos, não conseguem ir além de iniciativas desintegradas e fragilizadas, pois, como afirma Furtado (1961 apud Landim; Trevisan, 2009, p. 91), “o verdadeiro desenvolvimento é um processo de ativação e canalização de forças sociais, de avanço da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da imaginação. Trata-se, portanto, de um processo social e cultural.”

É nesse cenário de novos conhecimentos onde acontecem as diferentes maneiras de apropriação da comunicação dos jovens comunicadores, que são mediatizadas pela expressão cultural da vida cotidiana. Prática que, para Martín-Barbero e Canclini (2008), oferece elementos para a compreensão do espaço e dos conflitos culturais que se movem no local. Neste sentido, a iniciativa do Giral assume com os jovens produtores de vídeos a criação de uma expectativa de formação voltada a suprir as demandas sociais e culturais do local. Para

Martín-Barbero e Canclini (2008, p. 24), os usos têm a ver com as competências culturais que atravessam os jovens a partir da educação, dos dialetos regionais e da diversidade cultural, “competencias basadas en saberes y memorias narrativas, gestuales, etc., y también en los imaginários que alimentan al sujeto social.”

Para Peruzzo (2010, p. 167), a participação ativa do cidadão na produção e disseminação de comunicação também é educativa: “eles aprendem a compreender melhor o mundo e se sentem capazes de interferir no seu entorno e na sociedade, como um todo, visando assegurar o respeito aos direitos humanos.” A formação do jovem comunicador garante o acesso ao uso das tecnologias de comunicação, e esse acesso é revertido em produções audiovisuais com atores da localidade. O vídeo se transforma em um espaço de convergência que movimentava diferentes realidades e mostra diversas formas de expressão, reivindicação e interpretação sociocultural, problematizando os pontos mais extremos da vida social.

## A Pesquisa

No estudo foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados, como a pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de recepção de Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Tauke Santos; de desenvolvimento local, de Carlos Jara e de juventudes, de Gilberto Velho; análise documental, para analisar os arquivos do Giral e os relatórios institucionais direcionados aos parceiros, mensagens através das redes sociais e conteúdos na internet; observação direta dos cursos de formação, do contato com os parceiros e do relacionamento entre os jovens; uso de técnicas etnográficas para descrição e caracterização do ambiente e da população do estudo; e roteiros de entrevistas semiestruturadas.

A fundamentação teórica da análise está embasada nos estudos culturais, na perspectiva de privilegiar as culturas populares e o espaço da recepção. Considerando os estudos de Jesús Martín-Barbero como referencial teórico, que incentivaram pesquisas no sentido de analisar mediações culturais nos estudos

de recepção em contextos populares rurais, Sousa (2000) acrescenta que comunicação é cultura e também produção, não somente reprodução, dependendo de sujeitos, de atores sociais, e não simplesmente de estrutura.

Considerando a recepção como um espaço onde os jovens, enquanto sujeitos sociais, dão sentido à comunicação a partir das práticas e interações sociais cotidianas, salienta-se que esse processo é mediatizado pela cultura local na qual se revelam os aspectos das múltiplas mediações. Observa-se que, nesse caso, a perspectiva do consumo, de Néstor García Canclini, e a dos usos sociais, de Martín-Barbero, é utilizada para indicar o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos da mídia.

Com base nas mediações, Martín-Barbero (2008, p. 108) transfere a comunicação de um espaço restrito (meios) para o espaço de cultura, indicando que as mediações têm uma relação direta com o processo de comunicação. A preocupação do autor passa pelo desenvolvimento de um marco que não seja sustentado por dicotomias, como emissor-receptor, macro/micro. Para ele, estas dualidades devem ser apenas adotadas como fonte de mediação. É um modelo que oferece pistas para avaliar a recepção como lugar onde o processo da comunicação adquire sentido.

Assim, aplica-se o estudo de recepção das apropriações das propostas do Giral a partir dos sentidos que os jovens dão às mensagens recebidas. Segundo Prediger (2011, p. 20), “os estudos culturais legitimam o deslocamento que possibilita que a pesquisa caminhe dos meios para os atores sociais integrados em práticas sociais e culturais que os extrapolam. Este deslocamento constitui o eixo da vertente latino-americana das mediações.” Dessa forma, chega-se ao caso dos jovens do Giral, e o estudo volta a considerar as mediações nas relações entre as juventudes e a instituição.

É proposto, então, o caráter múltiplo das mediações, devendo-se considerar, dentre elas: situacional, referindo-se às características do contexto e à situação em que a mediação se processa; tecnológica, que surge do meio e engloba a intencionalidade do emissor; individual ou cognoscitiva, que define

como a que provém da nossa individualidade enquanto sujeitos sociais; e a institucional, que se manifesta a partir da participação do indivíduo em determinadas instituições, como a família, a igreja, a escola e o trabalho.

A recepção, nessa perspectiva, valoriza as mediações culturais. Para Tauke Santos (2009, p. 106), as mediações culturais constituem um modelo ou perspectiva de compreensão da relação entre cultura e meios de comunicação, dentro da pesquisa de recepção. Ainda, segundo a autora, a pesquisa de recepção “é entendida como um processo em que existe um contrato de comunicação proposto por organizações, que pode envolver a audiência dos meios ou simplesmente um contrato entre organizações e grupos.” É o caso do contrato que se estabelece entre o Giral e os jovens envolvidos no processo de formação oferecido por esta instituição.

Assim, nos contextos nos quais o processo da comunicação adquire sentido, o pesquisador é desafiado a identificar as mediações que interferem no processo comunicativo, pois, como assinala Tauke Santos (2009, p. 107):

trata-se de uma construção que permite a cada objeto de estudo revelar ao pesquisador as mediações “por excelência” intervenientes em cada processo de comunicação (...) pode-se compreender as mediações culturais como uma série de fatores que contribuem para a estruturação, organização, percepção e apropriação da realidade social, por parte do receptor.

Ainda nesse cenário, Tauke Santos (2009, p. 114) amplia a discussão com a ressalva de que os estudos de recepção englobam análises em diferentes contextos e incluem entre eles os estudos de recepção de programas e iniciativas governamentais e não governamentais, citando, entre eles, tanto análises de programas televisivos quanto de iniciativas sociais em contextos populares. Neste último, menciona como categoria, para análise da recepção, “a mediação por excelência, considerando o espaço privilegiado para se compreender as representações sociais e as temporalidades presentes no cotidiano dos receptores.”



No presente estudo as características do contexto e a situação em que a mediação se processa devem ser consideradas nas interações das produções dos jovens videoastas, pois é no contexto social e cultural que eles atribuem sentido aos usos e apropriações das propostas do Giral. É nessas produções que os jovens, pelas lentes das câmeras filmadoras, revelam anseios e sonhos a partir dos conhecimentos empíricos. Os temas surgem mediante as interferências do meio e do desejo de comunicar. Eles falam de cultura, educação, violência, meio ambiente e almejam que essas produções possam ser vistas por milhares de pessoas, seja em festivais, exposições públicas nas ruas, escolas e praças, ou na internet.

## O local da pesquisa

O município de Glória do Goitá está localizado na Zona da Mata Norte<sup>6</sup> de Pernambuco, distante a aproximadamente 65 quilômetros do Recife. É uma região marcada pela monocultura da cana-de-açúcar<sup>7</sup> e da mandiocultura, como apresentado no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do município, elaborado pelo Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba, 2012). No município, a agricultura se baseia na subsistência familiar e o excedente da produção é comercializado na feira livre local realizada aos sábados, e a maior parte da produção segue para a Ceasa, localizada no Recife. Produtos como o limão, o maracujá, a acerola, a macaxeira e o coentro, fazem parte dessa economia.

---

<sup>6</sup> A Região de Desenvolvimento da Mata Norte (RD 11) compreende 19 municípios – Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitinga, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência – com área total de 3.242,9 km<sup>2</sup>.

<sup>7</sup> A formação histórica da Mata Norte tem como elemento-chave a produção açucareira, que se instalou na região a partir do século 16, com os engenhos, originando boa parte de suas cidades. Nos centros das cidades dessa região podemos encontrar em comum as igrejas, praças e seus arruados.

O município de Glória do Goitá guarda, em seu cotidiano, o cenário revelador das riquezas da nostalgia dos pequenos municípios do interior do Brasil. Imagens e cenas diárias, que para muitos é motivo de saudosismo, em Glória do Goitá ainda são vivenciadas. A praçinha do centro da cidade, rodeada por bancos de madeira, é moldada pela Matriz da Igreja Católica que abriga a Santa, padroeira do município (Nossa Senhora da Glória), por taxistas, barracas de balas e pelo pequeno comércio que movimenta a economia local. Em época de festas populares e religiosas, o espaço é ocupado por parques de diversão infantis (roda-gigante, carrossel, carrinhos), que encantam as crianças e adolescentes, pelo comércio, formado por barracas de bolos, doces, fogos, algodão-doce e bebidas, e pela programação da missa campal, que faz parte dos festejos religiosos.

## **Perfil socioeconômico e consumo cultural dos jovens comunicadores**

Os egressos do Giral, entrevistados para a pesquisa, têm idade entre 19 e 23 anos, sendo seis jovens homens e quatro jovens mulheres, residentes em Glória do Goitá. São filhos de agricultores, agentes de saúde, merendeiras em escolas, raspadeiras de mandioca e funcionários públicos. Todos concluíram o Ensino Médio nas escolas públicas do município. Entre os dez entrevistados, três cursam o Ensino Superior – dois em Gestão em Rádio e TV e outro Licenciatura em Letras. Os outros ainda tentam entrar na universidade, mas têm outras ocupações: dois trabalham como auxiliares de produção em grandes indústrias, uma como modelo e educadora do Giral, um é técnico em meio ambiente e o outro apenas estuda.

Entre os jovens entrevistados apenas dois desenvolvem atividades remuneradas formalizadas; os outros realizam trabalhos informais, tendo nessas atividades a única fonte de renda. Eles não têm acesso a cinema, mas assistem a filmes a partir de mídias pirateadas, que são comercializadas livremente nas ruas da cidade.

Os jovens gostam de ver televisão, e os noticiários/jornalísticos são os preferidos por eles, tanto no rádio quanto na televisão. Para saber das notícias locais, todos escutam os programas da rádio comunitária local. Embora, segundo eles, prefiram as rádios comerciais, as comunitárias os atraem pelo fato de que trazem notícias da comunidade. É dessa maneira que, segundo Canclini (1995, p. 53), “devemos admitir que no consumo se constrói parte da racionalidade integrativa e comunicativa de uma sociedade.” Nesse caso, Certeau, Giard e Mayol (2008, p. 39) afirmam que a conveniência representa, no âmbito dos comportamentos, “um compromisso pelo qual cada pessoa, renunciando às pulsões individuais, contribui com sua cota para a vida coletiva, com o fito de retirar daí benefícios simbólicos necessariamente protelados.”

Entre os jovens entrevistados, 50% não veem seus anseios e necessidades representados nos meios de comunicação. Para um deles, “esses meios não oferecem condições para que tenham acesso à interação e se expressam de forma parcial, colocando paredes de interferências políticas e partidárias nas informações;” por isso não se sente representado. Outros jovens também não se sentem representados na televisão e rádio comercial. É o caso de um jovem egresso do curso, que declarou “não se sentir contemplado.” Essa crítica pode ser realizada a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de produção audiovisual, em que os jovens passam por discussões sobre a análise crítica da mídia. Esses momentos incentivam a criticidade e autonomia para que eles interpretem, selecionem, se apropriem, enfim, façam outra produção a partir do seu lugar (França; Guimarães, 2006, p. 66).

Para os jovens que se sentem representados, os meios de comunicação veiculam informações reais, transmitem notícias da realidade local, defendem seus direitos e os deixam bem-informados. Uma jovem entrevistada afirma: “para mim, mostra fatos reais.” De acordo com Martín-Barbero e Canclini (2008, p. 22), o espaço de reflexão sobre o consumo é o espaço das práticas cotidianas, enquanto lugar de interiorização desde os limites da expressão em relação ao convívio social,

el consumo no es solo reproducción de fuerzas sino producción de sentido, lugar de una lucha que no se agota en la posesión de los objetos pues incluye los usos que les dan forma social y en los cuales se inscriben demandas y dispositivos de acción que materializan las diferentes competencias culturales. (MARTÍN-BARBERO e CANCLINI, 2008, p. 22).

A relação com a prática e o local, portanto, ajuda a construir as formas de apropriação que os jovens fazem das propostas do Giral. Essas ações devem surgir a partir de iniciativas e produções da comunicação em audiovisual. Em relação ao consumo cultural, mediante usos dos meios e das mídias, todos têm celulares que são utilizados para além de realizar ligações, fotografar, enviar mensagens e escutar músicas. Eles estão conectados às redes sociais e usam a internet, diariamente, para lazer, estudos, pesquisas, busca de informação/atualização e trabalhos escolares. Entre os *sites* mais acessados está o da rede social Facebook (<[www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)>), no qual todos os jovens entrevistados possuem conta e acessam, frequentemente, segundo eles, para conversar com amigos, postar e ver fotos. Também entre os mais acessados estão os portais de notícias da Rede Globo (<[www.g1.com](http://www.g1.com)>) e do Sistema Jornal do Comercio de Comunicação (<[www.ne10.com.br](http://www.ne10.com.br)>).

## Tecnologias da comunicação e desenvolvimento local

O acesso às novas tecnologias de comunicação digital assume hoje papel importante para o desenvolvimento do conjunto da sociedade para um patamar em que o acesso à produção, à divulgação, à organização e ao processamento de informação e conhecimento se torna ágil, corriqueiro e abrangente; “esse processo que se acelerou no Brasil na última década, influencia o desenvolvimento social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico, bem como a própria consolidação da cultura brasileira no mundo moderno” (Falavigna, 2011, p. 23). É um processo que integra juventudes e desenvolvimento local.

O desenvolvimento local integra os recursos da comunicação para a mobilização das pessoas, elencando, assim, outras características para o novo rural, que vão além das atividades produtivas tradicionais, como a agricultura e a criação de animais, incluindo-se nesse novo cenário atividades não agrícolas, como a produção de serviços, espaços para lazer, turismo, agroindústrias, artesanatos, entre outras.

Para que não se torne mais um *modismo*, é fundamental aprofundar a reflexão sobre os conceitos e princípios do desenvolvimento local. Esses princípios “devem nortear a construção, aperfeiçoamento e difusão de metodologias de apoio a processos sustentáveis de desenvolvimento local, bem como à construção de políticas públicas que incorporem esse enfoque” (Landim; Trevisan, 2009, p. 94).

O desenvolvimento local, portanto, deve partir do princípio de que é preciso investir nas potencialidades locais de forma integrada, desenvolvendo as oportunidades econômicas, sociais, educativas e ambientais, necessárias ao desenvolvimento do ser humano, permanentes e sustentáveis, tendo como suporte as forças locais. Por isso, governos e instituições não governamentais, como, no caso, o Giral, integrados com outras parcerias, voltam-se a políticas sociais, incorporando, em suas estratégias, a articulação, a convergência e a focalização das ações locais, assumindo a parceria tríplice entre empresariado, governos e sociedade civil.

A integração recai sobre o pensamento de Franco (2000, p. 44), quando enfatiza que “pode se dizer que uma comunidade se desenvolve quando ela torna dinâmicas suas potencialidades e para que isso aconteça é preciso reunir vários fatores, a começar pela educação.” Assim, a experiência de formação de jovens comunicadores do Giral é resultado de uma integração entre governos, sociedade civil e empresariado, que apostam nos jovens como atores sociais capazes de transformar a sociedade a partir dos sentidos que dão às comunicações recebidas e pelo envolvimento em ações que contribuam para o desenvolvimento local.

Essa aposta já concretiza resultados mensuráveis no sentido da mudança de vida de jovens que antes não tinham perspectivas de melhoria na qualidade de vida, para jovens que, atualmente, se envolvem em ações que não apenas melhoram suas vidas, mas também a de sua comunidade. É nos espaços formativos que os jovens começam a se apropriar, além das tecnologias da comunicação, das lutas dos movimentos sociais, dos conselhos de classes, das proposições de políticas públicas para as juventudes, da produção coletiva de comunicação.

## **Apropriações da produção audiovisual pelos jovens**

Para os jovens egressos, a experiência com o Giral é o primeiro espaço de oportunidade para discussão e exposição da leitura crítica dos meios de comunicação. É nesse espaço igualmente que se dá a troca de informações sobre as produções que serão comercializadas. Para além dos objetivos econômicos, nessas vivências ocorre a materialização das mediações construídas a partir dos modos de ver e sentir dos jovens.

Para Certeau (1994, p. 13), o incentivo às novas práticas de comunicação “desloca a atenção do consumo supostamente passivo dos produtos recebidos para a criação anônima, nascida da prática no desvio no uso desses produtos.” Na práxis, os jovens do Giral, enquanto estão no curso, criam ideias e produzem vídeos a partir do olhar local e das significações que eles atribuem à convivência social e cultural em suas comunidades. A partir daí nascem “produtos diferentes” dos da grande mídia, que são produzidos com o olhar externo e com outros valores e leituras construídos fora da realidade local. “Ao relacionar o conceito de mediações, portanto, com o pensar da comunicação, volta-se o olhar para as práticas sociais cotidianas” (França, 2004, p. 22 apud Missau, 2012, p. 11).

No caso dos jovens comunicadores que produzem vídeos a partir do conhecimento empírico, mesmo que suas produções não tenham a mesma qualidade técnica daquelas produzidas pelos grandes meios de comunicação, o olhar local revela aspectos que não são encontrados na produção comercial externa. Nesse caso, Certeau (1994) assevera que é preciso se interessar não

pelos produtos culturais oferecidos no mercado dos bens, mas pelas operações dos seus usuários, contemplando, aí, os saberes dos jovens como atores principais da atribuição de sentidos que se dá aos usos e apropriações das técnicas de comunicação adquiridas. Sendo assim, o saber técnico já não é o elemento mais importante desse processo; desloca-se o foco aos sujeitos das mudanças locais, no caso os jovens comunicadores em desenvolvimento na prática comunicativa em audiovisual.

A abertura para o desenvolvimento humano pode ser ocasionada a partir do incentivo às práticas comunicativas. Esses meios passaram de instrumento para uma prática de constituição de jovens mais comprometidos com a sociedade onde vivem, o que, para muitos jovens, chega a ser um grande desafio a ser superado. Uma jovem entrevistada comenta que antes não conhecia nada na área de comunicação. Era muito fechada e hoje sabe o que muita gente não sabe, inclusive se comunicar com as pessoas. Dessa forma, “buscamos uma reflexão que abarque, tanto o aspecto subjetivo do consumo, quanto as novas formas de socialização, de constituição do coletivo” (Missau, 2012, p. 25).

A prática comunicativa, na medida em que contribui para levar discussões que impulsionam o processo de mudança, pode conscientizar a população sobre problemas locais, viabilizando a participação dos atores sociais nas tomadas de decisão por meio do diálogo. A apropriação do recurso audiovisual trabalhado em processos de formação e vivência social vai além do consumo para práticas de produção local que dão espaço à diversidade cultural. É uma prática que revela o deslumbramento dos jovens para a ação comunicativa, como se percebe no depoimento de uma jovem egressa, quando expõe que “aprendeu a fazer um jornal comunitário para informar à comunidade, colocando-se no lugar das pessoas como exemplos de vida.” Como pontuam Martín-Barbero e Canclini (2008, p. 22), “no se trata sólo de medir la distancia entre los mensajes y sus efectos sino de construir un análisis integral del consumo, entendido como el conjunto de procesos sociales de apropiación de los productos.”

Pode-se dizer que é de ações como essas e com envolvimento de sujeitos locais que surgem as mudanças sociais. Os jovens têm sido destaque nesse processo. Como se pode visualizar nas entrevistas, eles se identificam como indivíduos com novos comportamentos e novas expectativas a partir da formação que receberam, e falam orgulhosos do curso; falam dos aprendizados e apropriação das tecnologias de comunicação.

Os jovens egressos que participaram das entrevistas relatam que reconhecem o trabalho do Giral como uma instituição formadora de jovens para a vida, e todos afirmam que se sentem diferentes de outros jovens que não participaram dos cursos do Giral. Entre eles, apenas dois continuam desenvolvendo atividades de produção audiovisual e de formação de outros jovens internamente no Giral, mas nas entrevistas todos reconhecem a diferença que a formação no Giral fez para suas vidas.

Segundo eles, são diferentes de outros jovens do município, porque participaram de uma formação diferenciada e julgam ter maior entendimento das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, reconhecendo a comunicação como um direito humano. Um jovem comenta durante a entrevista que antes não tinha visão social e que o Giral proporcionou o seu envolvimento social.

Os depoimentos mostram as respostas dos jovens quando perguntados se a vida mudou depois de passarem por formação no Giral. Segundo eles, se tornaram pessoas mais comunicativas e com novos planos. Comentam também que atuam para contribuir com o desenvolvimento local. Nos depoimentos, percebe-se que, mesmo não atuando formalmente, eles são comunicadores que têm preocupação com a formação social das pessoas da comunidade e tentam incorporar esses valores em suas produções. Entre os entrevistados, apenas dois ganham renda, atuando como produtor de vídeo na área de edição. Outros dois também têm renda, trabalhando na área do rádio, e o restante não gera renda, com trabalho em comunicação. Eles trabalham e atuam em áreas diferentes das que aprenderam no Giral.



Percebe-se, portanto, que, embora capacitados, o mercado ainda não consegue atender a essa demanda profissional. Segundo eles, para a geração de renda o Giral incentiva a formação de uma equipe produtora de vídeos para realizar trabalhos de forma independente, mas a estrutura organizacional dessa equipe já enfrentou uma série de dificuldades gerenciais e ainda se encontra em fase de instalação. Segundo um educador do Giral, mesmo com o reconhecimento da dificuldade de encontrar emprego na área da comunicação, os jovens não se desmobilizam para participar do Giral, pois os seus sonhos, “o encantamento pelas tecnologias e a perspectiva de futuro de viver e trabalhar no município levam a que eles façam do curso um lugar de fazer amizades, que vai além da qualificação, mas uma oportunidade de vivenciar experiências capazes de mudarem de vida.”

Essa prática é uma ação de cidadania, uma vez que “reconhece os moradores locais como construtores da história e da sociedade. Não apenas pela oportunidade de participação na comunicação, mas essencialmente porque ela potencializa a ação cidadã na busca da ampliação dos direitos” (Peruzzo, 2010, p. 161). Neste sentido, ocasiona novas oportunidades. Para os jovens egressos entrevistados, a formação é importante “porque é uma forma de acrescentar o que os jovens não vivenciam na escola. E também dá oportunidade para os jovens formados trabalharem nas prefeituras, rádios e escolas.” A prática de formação de comunicadores, portanto, não serve apenas para produzir comunicação, mas para difundir conteúdos, mobilizar e conscientizar para o desenvolvimento local. O depoimento de um jovem comunicador durante a entrevista reforça o pensamento de Peruzzo. Segundo ele, “o Giral mostra vida nova para os jovens e a sociedade está com um olhar mais crítico”.

Embora reconheçam os resultados do projeto como uma prática que envolve jovens em mudanças sociais individuais e coletivas, os jovens egressos também pontuam algumas sugestões para melhoria do plano curricular do curso. Segundo eles, no planejamento deveria constar uma maior carga horária para as aulas práticas de produção audiovisual, seguida por estágios curriculares e acompanhamento profissional. Assim, como se percebe num dos depoimentos,

eles pedem que o Giral “amplie a maior carga horária das aulas práticas para os jovens absorverem melhor os conteúdos, possibilitando que os participantes desenvolvam na prática o que foi aprendido na formação.”

Como se percebe nos depoimentos dos jovens do Giral, o importante papel da comunicação na incumbência do desenvolvimento local é ressaltado nas práticas sociais e na necessidade imediata do acesso ao emprego. São jovens que, além de estudar, querem oportunidade para entrada no mercado de trabalho. Os jovens entrevistados acreditam que as apropriações das tecnologias da comunicação têm feito a diferença no município. Um deles crê em sua contribuição a partir da produção dos vídeos, e afirma que, com essa atividade, contribuiu para o registro de momentos importantes da comunidade. Para ele, o trabalho acaba influenciando a vida das pessoas: leva informação, forma novas opiniões, divulga e valoriza a cultura local. Tal afirmação nos remete à grande força e importância que o audiovisual adquiriu na sociedade a partir de iniciativas oriundas da atuação de projetos sociais. Para contribuir com o desenvolvimento local, entretanto, precisa de ações mais integradas e contínuas. Eles acreditam tanto em suas práticas e no trabalho do Giral, que criticam a falta de visibilidade da instituição na mídia. Para eles, o Giral precisa ocupar espaços nos meios de comunicação de massa. Neste sentido, um deles comenta a necessidade de a instituição investir na formação de uma equipe de produção de vídeos.

As apropriações das propostas do Giral pelos jovens rurais de Glória do Goitá vão além do sentido de aprender uma profissão, entrar no mercado de trabalho, gerar renda e melhorar as condições de vida. Elas possibilitam a formação de indivíduos comunicadores que produzem emoções, choros e risos em suas práticas laborais como videoastas, e desenvolvem discursos e formas de participação cidadã e de liderança empreendedora.

## Considerações finais

Ao analisar as propostas de formação do Giral pelos jovens comunicadores de contextos rurais, o estudo evidenciou que o Giral pode contribuir para o desenvolvimento local em Glória do Goitá na medida em que lidera com outros

grupos sociais ações coletivas de interesse social e atende a uma demanda de formação de jovens comunicadores em produção audiovisual, envolvendo-os em discussões e ações para a melhoria da qualidade de vida.

Os jovens se apropriam das tecnologias de comunicação e tornam-se mais comunicativos e referências locais nas ações de produção e consumo das mídias. Essa vivência diferencia os comunicadores do Giral dos demais jovens glorienses, pois, segundo as observações, eles melhoraram o desempenho com a comunicação, passaram a questionar com mais propriedade os direitos humanos e ampliaram as expectativas de vida.

Tanto a proposta do Giral quanto as apropriações que os jovens fazem das tecnologias de comunicação, apesar de vislumbrar a formação de sujeitos sociais, não se contrapõem aos elementos da globalização, mas lutam contra a exclusão social que ela provoca. Além disso, percebeu-se que os jovens são deslumbrados pelo acesso a bens e serviços disponibilizados pelas tecnologias da comunicação e a mudança de comportamento os deixa mais abertos para as diversas formas de expressão e questionamentos nas redes sociais virtuais e/ou presenciais.

As mudanças na vida dos jovens rurais podem não representar mudanças estruturais na sociedade, mas contribuem com o desenvolvimento de processos individualizados dentro da sociedade atual e com a inclusão social, a partir da descoberta e utilização do poder da comunicação falada, escrita ou audiovisual.

No que diz respeito às apropriações das tecnologias, é a apropriação da produção de vídeos, produzidos pelos jovens enquanto atores sociais, que os distinguem e os diferenciam de outros jovens na forma de lidar com a cultura, com os anseios sociais e metas profissionais. Eles, como consumidores dos meios, veem televisão e preferem assistir aos telejornais. Diferentemente da maioria de outros jovens, já fazem leitura crítica dos conteúdos veiculados pela TV.

Essa relação dos jovens com as tecnologias de comunicação é complexa na medida em que não estão apenas expostos e consumindo, mas convivendo e produzindo comunicação mediante recursos tecnológicos. Por isso, decodificam

novas maneiras de percepção da realidade e desenvolvem outro olhar sobre o mundo. Eles se apropriam de novos saberes para interpretar a realidade em que estão inseridos.

Essa experiência com o audiovisual no cotidiano dos jovens, como parte da formação humana, se associa às práticas culturais e é reconhecida como prazerosa e atrativa em que acontecem novas formas de socialização cultural, diferentes das práticas na agricultura familiar. A partir delas e do deslumbramento pelas tecnologias da comunicação, são criadas novas associações que relacionam o local e o global entre os jovens e o audiovisual, que possibilitam ao Giral repensar as formas de apropriação e função social da formação de jovens como produtores de vídeo, uma vez que eles, embora muitas vezes não se sintam representados pela mídia, não criticam os produtos de comunicação hegemônicos da globalização, mas querem, do mesmo modo, espaços para produção e reprodução da cultura audiovisual, como formas de inclusão social.

Em relação ao envolvimento dos jovens em ações voltadas à construção do desenvolvimento local, percebemos que durante o curso eles participam de seminários, conferências, fóruns e discussões que envolvem práticas e planejamentos que contribuem para o desenvolvimento local, mas esses procedimentos somente acontecem estimulados pelo Giral durante o período em que os jovens estão no processo formativo, e a participação é contada como carga horária do curso. Não há uma ação contínua e sustentável. Depois da conclusão do curso, no entanto, como previsto pela instituição, alguns jovens participam de determinadas ações quando são convocados pelo Giral. Eles, entretanto, não lideram nem se envolvem em ações que contribuem diretamente para a construção do desenvolvimento local. Seu foco se volta ao atendimento de necessidades imediatas e à realização profissional, dentro ou fora do município.

Além disso, o que se observa é que o deslumbramento dos jovens pela tecnologia tem sido o grande chamamento para participação nas atividades de cunho social. Este deslumbramento os motiva à mobilização de outros jovens, por meio das redes sociais, e à elaboração de produtos de comunicação que

colaboram para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a causa social, norteando uma ação formadora de jovens engajados na luta por direitos.

Mesmo assim, além da perspectiva da formação profissional para o mercado de trabalho, o deslumbramento tecnológico dos jovens é um fator que mais os mobiliza para a participação nos cursos do Giral, porque veem neles uma possibilidade de acesso à apropriação das tecnologias de comunicação. Dessa forma, além da tecnicidade, identificamos o deslumbramento tecnológico como uma mediação por excelência de importante influência na convocação dos jovens para o Giral. Nesse momento, o encanto, os sonhos e as expectativas pela melhoria da qualidade de vida desses jovens rurais são focalizados para a tecnologia de comunicação, em que identificam uma oportunidade para novas vivências, conhecimentos e mudança de vida.

## Referências

- CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- \_\_\_\_\_. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1983.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL. P. *A invenção do cotidiano: morar, cozinhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FALAVIGNA, M. *Inclusão digital – vivências brasileiras*. São Paulo: Ipso, 2011.
- FRANÇA, V.; GUIMARÃES, C. *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FRANCO, A. *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. Brasília: Instituto de Política, 2000.
- GAMBA. *Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá, Pernambuco*. Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba). Glória do Goitá, 2012.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIRAL. 2007. Disponível em: <[www.giral.org.br](http://www.giral.org.br)>. Acesso em: segundo semestre 2012.

JACKS, N. (Org.). *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Editora Meridional; Sulina, 2008.

JARA, C. J. *As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável*. Brasília: IICA, 2001.

LANDIM, L.; TREVISAN, M. C. (Orgs.). *Apoio internacional ao desenvolvimento local: experiências sociais com juventudes no Nordeste*. São Paulo: Peirópolis, 2009.

LIMA, I. *Mídia educativa: uso do vídeo em escolas agrotécnicas em Pernambuco. O Brasil agrário e alguns aspectos sobre as novas ruralidades*. 2000. Tese (Doutorado) – ECA-USP, 2000.

LIMA, N. Q. *Redes sociais, juventude rural e desenvolvimento local: apropriações de propostas de comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas pelos jovens do Cariri Cearense*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

LIRA, J. C. F. A. *Reconfiguração identitária de jovens rurais como estratégia de inclusão social: a experiência dos agentes de desenvolvimento da comunicação na microrregião da Bacia do Goitá, PE*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

LIRA, J. C. F. A.; ALMEIDA, M. G. A. *Protagonismo juvenil na Zona da Mata pernambucana: uma proposta de desenvolvimento local*. CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8., Recife, 2010. (Artigo).

MARTÍN-BARBERO, J.; CANCLINI, N. G. *Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

\_\_\_\_\_. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

\_\_\_\_\_. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MORAES, D. (Org.). *Por uma outra comunicação*. São Paulo: Record, 2005.

MISSAU, L. D. *TV OVO: a representação de identidades juvenis no audiovisual*, 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2012.

PEREIRA, C. et al. (Orgs.). *Comunicação, cultura e juventude*. São Paulo: Intercom, 2010.

PERUZZO, C. M. K.; KAPLÚN, G. (Orgs.). *Comunidades em tempo de redes – comunicação e movimentos populares*. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2010.

\_\_\_\_\_. *Comunicação nos movimentos populares* – a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

PREDIGER, S. *Mídia e representação social juvenil: recepção do Programa Malhação*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

SOUSA, M. W. (Org.). *Recepção mediática e espaço público: novos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série Comunicação e Cultura).

TAUK SANTOS, M. S. *Redes sociais e desenvolvimento local: desafios à participação popular*. 2010a. (Artigo).

\_\_\_\_\_. (Org.). *Inclusão digital, inclusão social? Usos das tecnologias da informação e comunicação das culturas populares*. Recife: Bagaço, 2009.

\_\_\_\_\_. *Juventude rural e cibercultura: a inclusão digital é ainda um sonho*. Comunicação e juventude: questões para a cidadania e o desenvolvimento regional. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 12., Campina Grande, 2010b. (Artigo).

\_\_\_\_\_. *Juventude rural em tempo de redes sociais*. CONGRESSO LATINOAMERICANO DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN. MONTEVIDEO, 11., 2012.

\_\_\_\_\_. *Tecendo redes de comunicação para o desenvolvimento local: experiências de redes sociais nos contextos populares*. CONGRESSO DE ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 10., 2010c. (Artigo).

VELHO, G., DUARTE, L. F. D. *Juventude contemporânea – culturas, gosto e carreiras*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, S. H. S.; FILHO, J. F. *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008.

Recebido em: 4/8/2013

Aceito em: 1/3/2015